

pré-cancerosas. Entretanto, a detecção de pólipos durante a colonoscopia pode ser falha, sobretudo nos cólons proximais.

Objetivos: Avaliar o impacto da cromoscopia com índigo carmim na identificação de pólipos no ceco e no cólon ascendente e as possíveis correlações entre o número de pólipos identificados após a cromoscopia com as características dos pacientes e com os resultados histopatológicos.

Métodos: Foram estudados dois grupos de pacientes, prospectivamente, com e sem o uso de índigo carmim. No grupo convencional (G1/101 pacientes), o cólon direito foi avaliado uma segunda vez de forma convencional, sem cromoscopia. No grupo cromoscopia (G2/102 pacientes), esses mesmos segmentos foram avaliados uma segunda vez, após o uso do corante índigo carmim.

Resultados: Nos dois grupos foi identificado número adicional de pólipos após a segunda avaliação, mas apenas no grupo com cromoscopia esse número atingiu significância estatística. Após a segunda avaliação, o número de pacientes nos quais se encontrou pelo menos um pólipo adicional foi maior no G2 (22,5% versus 8,9% $p=0,008$). O número de pacientes que tiveram pelo menos um pólipo nas duas avaliações somadas foi significativamente maior no G2 (552% versus 26,7% com $p=0,0002$). O número de pólipos encontrados na segunda avaliação foi maior no G2 (76,9%) em relação ao G1 (23,1%), com $p<0,0001$. Observou-se, portanto, significativo aumento na detecção de pólipos após o uso do corante, em relação ao grupo convencional, resultou em ganho de performance endoscópica. A maioria das lesões removidas após a cromoscopia correspondeu a adenomas.

Conclusões: O ganho de desempenho na detecção de pólipos no cólon direito com o emprego da cromoscopia com índigo carmim confere importante relevância na prevenção do CaCR a esse método.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.378>

TL8-080

ASPECTOS COLONOSCÓPICOS DE PACIENTES OCTAGENÁRIOS



Rommel Costa, Rodrigo Paiva, Fábio Queiroz, Antônio Filho, Diogo Silva, Sillas Mourao, Paola Lima

Hospital Felício Rocho, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A perspectiva do IBGE é que a população octagenária alcance 13% em 2020. Essa perspectiva exige esforços para compreender e promover terapêuticas e propedêuticas a esses indivíduos, que muitas vezes não são incluídos nas diretrizes de prevenção do câncer colorretal.

Objetivo: Avaliar os resultados das colonoscopias feitas em pacientes octagenários, correlacionar com a indicação do procedimento.

Métodos: Revisão de prontuários, comparar achados colonoscópicos de todos pacientes octagenários submetidos a colonoscopia, de janeiro de 2014 a junho de 2017.

Resultados: Avaliamos 57 pacientes, maioria mulheres (32:25), com média de 85,6 anos, a hematoquezia é a principal indicação das colonoscopias, seguida por dor abdominal, anemia crônica e emagrecimento. As angiectasias foram iden-

tificadas em 8,77% e a diverticulose em 57,89% dos exames. Foram encontradas e ressecadas 63 lesões polipóides, 82,54% sésseis, 6,35% pediculadas e 11,1% LSTs. Quanto à localização distribuíam-se em 4,76% no ceco, 15,9% no cólon ascendente, 22,2% no transversal, 23,8% no descendente, 14,3% no sigmoide e 19% no reto. A grande maioria dos pólipos ressecados (50,79%) media entre 5 e 10mm, 36,51% eram menores do que 5mm e 12,7% eram maiores do que 10mm. Em 22,81% da amostra, os exames não foram completos, seja por angulações, neoplasias oclusivas ou pelo preparo inadequado que ocorreu em cerca de 21%. Foram detectados 13 lesões de aspecto endoscopicamente neoplásico, que se confirmaram após estudo histopatológico (adenocarcinoma moderadamente diferenciado). Como era de se esperar, as polipectomias tiveram como patologia principal de adenoma tubular com displasia de baixo grau (18), um pólipo malignizado e três adenomas tubulares com displasia de alto grau.

Conclusão: Em octagenários, a colonoscopia diagnóstica apresenta índice de acurácia de 52,63%, justifica o procedimento nessa faixa etária com condições clínicas adequadas.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.379>

TL8-081

Prevalência De Achados Colonoscópicos Em Hospital Universitário Em Colatina, Es



João Carlos Nepomuceno Gonçalves, Ana Cristina Lacerda Macedo, Rafael Angelo Ferreira da Fonseca, Ryan Carlos de Barros Soares, Rizia Kerem Gonçalves Martiniano, Vinicius Rodrigues Caldeira, Juliana Corsino Gonçalves

Universidade do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Criciúma, SC, Brasil

Objetivo: Identificar a prevalência de achados colonoscópicos em um serviço filantrópico no município de Colatina (ES).

Método: Estudo como transversal. O trabalho de campo foi desenvolvido por estudantes e professores do curso de medicina, previamente qualificados, que colheram dados de pacientes submetidos à colonoscopia no hospital universitário de janeiro de 2015 a maio de 2017.

Resultados: Foram analisados 255 laudos. Dentre os examinados, 146 (57,2%) eram mulheres e a idade média foi de 57,25 anos (intervalo de 21 a 86). A principal indicação foi rastreamento de câncer de colorretal em paciente assintomático (33,3%), seguido de acompanhamento de doença coloproctológica previamente diagnosticada (14,1%), alteração do hábito intestinal (14,1%), história de sangramento digestivo baixo (13,0%) e acompanhamento de paciente previamente submetido à cirurgia para câncer colorretal (11%). Quanto ao preparo, 74,9% foram considerados adequados, enquanto em 20,4% foi considerado regular, mas foi possível a feitura do exame. Em 86,2% dos exames o médico chegou ao íleo terminal. Em 156 (61,2%) foram encontradas alterações, em 27% dos casos observou-se a presença de diverticulose colônica; em 38,4%, a presença de pólipos, seguido de 5,1% de pacientes portadores